

CNQ - CUT

REDE DE TRABALHADORES(AS)
NA BASF AMÉRICA DO SUL



**Relatório da visita à
BASF nos Estados Unidos
09 a 17 de Setembro de 2007**



28 de Agosto de 2007

Prezados,

É com muito prazer que o United Steelworkers (USW) convide a Rede BASF e a Confederação Nacional do Ramo Químico da CUT a visitar os nossos sindicatos de base (locais) da BASF nos EUA em setembro. Em anexo, estou mandando a agenda.

Quando a BASF adquiriu a Englehard, o número de trabalhadores representados pela United Steelworkers (USW) aumentou de modo significativo. Agora, a USW representa os trabalhadores em 11 diferentes locais de trabalho. Destes, 5 estarão na mesa de negociação no próximo mês. As reivindicações mais importantes são a contratação de terceiros e também os planos de seguro saúde. A empresa exige “flexibilidade” que a gente entende como “tirar direitos.” Nos EUA, o plano de seguro saúde faz parte da renumeração do trabalhador.

Ficamos bastante felizes em sabermos da existência e do sucesso da Rede BASF na América do Sul, e da possibilidade da visita sua. A presença da Rede mostrará aos trabalhadores que sim é possível trabalhar junto com esta empresa. Também nos ajudará na construção da Rede BASF nos EUA e no mundo.

Saudações Sindicais,

Gerald D. Fernandez
Assistant to the President

O United Steelworkers – USW - é uma Confederação Internacional de Sindicatos que representa os trabalhadores/as da indústria do aço, da química, mineração, do papel, dos atômicos, petroleiros, petroquímicos, borracha, energia, da floresta, nas diversas áreas de serviços, ou seja, representa todos os segmentos da indústria, menos os trabalhadores/as das indústrias de produção de carros.

A sede central do USW fica em Pittsburgh/EUA. Tem como presidente o canadense Leo Gerard. O USW é filiado à AFL-CIO, atua nos locais de trabalho através dos Sindicatos Locais (que são identificados por números) e atua internacionalmente através do USW Internacional que tem base no Canadá, EUA e em algumas ilhas no Caribe. Existem conversas sobre uma possível unificação “Bi-atlântico” com a UNITE/AMICUS da Inglaterra.

Os membros/as do USW Internacional que participaram do intercâmbio foram:

Carolyn Kazdin	Depto. Campanhas/Negociações Estratégicas Internacionais Representante do USW para América Latina
Melinda New House	Depto. Campanhas/Negociações Estratégicas Internacionais
Jon Vandenburg	Depto. Campanhas/Negociações Estratégicas Internacionais
John Link	Assessores Regionais para Assuntos Locais
Eddie Barnes	
Emory Barnett	
Tomy Wright	

EM AZUL: SINDICATOS E LOCALIDADES VISITADAS
EM VERMELHO: NEGOCIAÇÃO DO ACORDO COLETIVO CONCLUÍDA

Distrito	Número do Sindicato	Cidade, Estado	Vigência do Acordo Coletivo	Trabalhador@s na BASF
1	8565	Streetsboro, Ohio	3/31/2008	25
4	4-406	E Newark, New Jersey	3/26/2006	13
9	170-01	Attapulugus, Georgia	11/23/2007	136
9	174	Quincy, Florida	7/31/2008	95
9	233	Gordon, Georgia	9/30/2007	131
9	237	McIntyre, Georgia	9/30/2007	450
9	238	McIntyre, Georgia	9/30/2007	19
9	9-333	Jackson, Mississippi	6/30/2007	65
10	10-74	Monaca, Pennsylvania	3/31/2013	75
13	620	Geismar, Louisiana	8/31/2007	320
13	9335	Vidalia, Louisiana	5/20/2010	29

Domingo - 09/09 - Tarde

Chegada a New Orleans - LOEWS NEW ORLEANS HOTEL - 300 POYDRAS STREET / NEW ORLEANS LA 70130 Tel: 1-504 5953300

Com o golpe aplicado por Ronald Reagan contra os operadores de vôos, quando surpreendentemente substituiu 100% dos grevistas, o movimento sindical diminuiu seu poder de transformação social. Os ataques continuam no governo Bush.

Apenas 02 ou 03 Convenções da OIT foram ratificadas pelos Estados Unidos: A que menciona as piores formas de trabalho infantil e a do trabalho escravo, ou seja, faltam mais ou

menos 06 Convenções a serem ratificadas para pelo menos contemplar a Declaração Tripartite da OIT sobre os Direitos Fundamentais do Trabalho, sem contar que as outras Convenções e Recomendações da OIT. Entretanto, existem leis que combatem a discriminação racial e assédio sexual, etc.

Atualmente mais ou menos 12% dos trabalhadores/as formais (setor privado e público) têm sindicatos constituídos, ou seja, mais ou menos 88% são trabalhadores/as formais com contrato individual com o empregador. A lei permite, mas não garante criar sindicatos, pois é necessário que se tenha aprovação de 50% mais 01 numa eleição, entretanto, a maioria das empresas tem uma postura anti-sindical e dificilmente se consegue voto da maioria simples.

A atual proposta do movimento sindical é dispensar a eleição e criar o sindicato através da filiação individual da maioria. Esta proposta está como projeto de lei no Congresso há alguns anos. O movimento sindical já havia apresentado outras propostas que não foram transformadas em lei.

Existe um sistema público previdenciário, mas com pagamento de um valor insuficiente que não dá para sobreviver dignamente. O teto é de mais ou menos 2,7 mil dólares. Em algumas empresas existe fundo de pensão. Para quem pode pagar existe a opção do sistema de previdência privada.

Quem tem uma jornada de trabalho semanal inferior a 32 horas não tem os mesmos direitos e isto afeta diretamente a juventude.

A jornada semanal é de 40hs. A jornada diária normalmente é de 8hs, mas varia de acordo com sistemas de turnos e situações de horas extras. É bem possível que se tenha jornada diária de até 16 horas por dia.

Não existe um sistema público de saúde. O que se tem é um atendimento gratuito para os casos de emergência. São 50 milhões de estadunidenses sem plano de saúde.

O custo de vida é maior que no Brasil. A renda anual de uma família de 04 pessoas que recebe U\$ 14 mil (28 mil reais ao ano) é considerada como renda abaixo da linha da pobreza. Segundo relatos, se necessita de U\$ 18 mil/ano (33 mil reais ao ano) para esta família viver dignamente. O salário mínimo Federal é de U\$ 5,85 (10 Reais) por hora e em alguns Estados é maior, por exemplo, na Flórida é de U\$ 6,67 (13 Reais).

Para um país considerado desenvolvido o grau de analfabetismo de 12 a 13% é considerado alto. O índice de escolaridade em nível superior é elevado, mas não é gratuito, portanto, é de muito difícil acesso.

Com os republicanos no poder não há diálogo com o movimento sindical. A estratégia utilizada pelos republicanos para ganhar as eleições é pautar temas polêmicos como questão racial, aborto, guerra, acesso a armas de caça, entre outros, para dividir e confundir a sociedade.

Segunda-feira - 10/09

Manhã - Panfletagem da carta de solidariedade na Porta da Fábrica da BASF Geismar/Louisiana e reunião com Steelworkers Local - 620.

Durante a parte da manhã (das 04hs às 08hs) foi realizada uma panfletagem na porta da fábrica. O conteúdo do material, entre outros assuntos, informava sobre a solidariedade da Rede e da ICEM frente ao difícil processo de negociação.

Chegou a informação de que o representante de Recursos Humanos da BASF na América do Norte, Sr. T. Jeff Stone, ligou para o Sr. Wagner Brunini RH da América do Sul, para perguntar se realmente os visitantes da Rede eram trabalhadores na BASF e se o mesmo tinha conhecimento desta atividade. Segundo informações, a resposta obtida foi que ele sabia da visita, mas não tinha conhecimento da programação das atividades.

O Steelworkers local representa duas empresas, sendo uma delas a BASF Geismar. Os dirigentes sindicais ficam todos no local de trabalho, apenas o dirigente líder tem tempo livre. Anteriormente o Sindicato do Papel se unificou com o Sindicato do Petróleo e Atômicos e passou a ter a nomenclatura PACE, que unificou com o USWA e ficou USW. Com a unificação o Sindicato Local Steelworkers – 620 - passou a desenvolver um excelente trabalho de base.

Na BASF Geismar existe baixa rotatividade. Atualmente, dos 321 trabalhadores/as na produção, apenas 03 ainda não ficaram sócios do Sindicato. O número de mulheres na produção é baixo, apenas 20. Existem 100 trabalhadores/as terceirizados e existe a denúncia que chefes da BASF dão ordens aos terceiros.

O Acordo Coletivo é negociado tem vigência de três a cinco anos. Os trabalhadores/as elegem um Comitê de Negociação que realiza várias rodadas de negociação com a BASF. Neste momento o Steelworkers – 620 - está em plena negociação. O tema mais polêmico é da previdência privada onde a proposta da BASF é mudar as regras durante o jogo, prorrogando o período de contribuição e conseqüentemente de trabalho.

Os trabalhadores/as da produção têm participado ativamente do processo, ou seja, 82% dos associados/as participaram da última assembléia realizada no dia 08 de setembro no Steelworkes - 620, onde 100% dos participantes recusaram a “última” proposta da BASF. O atual acordo está sendo prorrogado, de comum acordo, por alguns dias. O Steelworkers – 620 - solicitou uma nova reunião.

Tarde - Visita à cidade de New Orleans para conhecer os efeitos do furacão Katrina - Pernoite em New Orleans

New Orleans sempre foi uma das cidades mais pobres do Estado de Louisiana/ EUA. Antes do furacão o governo Bush reduziu verbas para reforma e manutenção dos diques que impedem que as águas do Rio Mississipi, dos lagos e dos canais invadam a parte mais baixa e mais pobre da cidade. Mas a força do furacão surpreendeu aqueles que não saíram.

Após dois anos que o furacão Katrina passou pela cidade deixando por volta de 1800 mortos, a situação continua muito precária. A região está quase deserta e a maioria das casas ainda tem pintado nas portas os números de pessoas que foram encontradas mortas. Muitas casas de madeira foram destruídas ou tiveram suas estruturas comprometidas.

Muitos que fugiram do furacão não tem condições para voltar. Os que voltaram estão divididos entre os que querem esquecer o que se passou e reconstruir tudo de novo e aqueles que pretendem reconstruir tudo de novo, mas manter as marcas do furacão para registrar o desastre e o abandono do governo Bush.

A parte turística da cidade é mais alta e sofreu apenas com a força do vento, portanto, a classe média/alta da cidade não sofreu tanto.

Terça-feira - 11/09

Manhã - Geismar, Louisiana / Reunião com o Comitê de Negociação no Steelworkers Local - 620.

Para o Steelworkers – 620 a situação atual dos problemas na BASF Geismar é muito parecida com a de 1984.

Em 1984 a BASF queria terceirizar o setor de manutenção contra a vontade dos trabalhadores/as. A reação da BASF foi de realizar um Lockout (suspensão de contrato e obstrução de acesso a todos os sócios do sindicato) e substituiu estes trabalhadores/as por terceirizados que mantiveram a planta em pleno funcionamento. A possibilidade do lockout havia sido utilizada pelo Ronald Reagan na greve dos operadores de vôos para enfraquecer o sindicato.

O lockout na BASF provocou desemprego de até 5 anos. Os trabalhadores/as perderam suas casas, não conseguiram quitar suas dívidas e nem arranjavam outro emprego, uma vez que na época só existia a fábrica da BASF na região. Dois trabalhadores lamentavelmente se suicidaram diante das dificuldades.

A unidade e solidariedade dos trabalhadores/as, familiares e amigos/as foi fundamental para reverter a situação. Após várias manifestações, acampamentos na porta da fábrica e reuniões com o poder público, os trabalhadores/as conquistaram a prorrogação do seguro desemprego (40% do salário) que era de três meses pelo tempo necessário.

A luta pelo retorno ao trabalho durou cinco anos e a conquista se deu de forma gradativa, ou seja, a empresa se rendeu e iniciou a recontração em grupos. Alguns grupos voltaram ao trabalho depois de 3,5 anos e outros somente depois de 5,5 anos. Os trabalhadores/as da manutenção foram transferidos para outros setores, uma estratégia da BASF para insistir na terceirização do setor, até então não realizada. Existem registros (fotos e filmes) da luta dos trabalhadores/as frente ao ataque da BASF contra a organização dos trabalhadores/as.

Atualmente a média salarial na BASF Geismar é de 30 dólares por hora mais 250 dólares para pagamento de plano de saúde. A jornada média semanal é de 40 horas semanais com 04 turmas de 12 horas. O atual acordo possibilita uma jornada diária de 18 hs, a lei fala. O programa diversidade da BASF é divulgado, mas não se menciona a questão de pessoas com deficiência. Os Principais produtos são TDI e MDI.

Tarde - Tour pela fábrica e panfletagem na porta da BASF Geismar

A visita na fábrica lamentavelmente foi cancelada. A primeira “justificativa” foi de que, devido o fato dos representantes da Rede BASF participarem da panfletagem na porta da fábrica, sem conhecimento prévio das chefias. O companheiro John Dexter vice-presidente do Steelworkers - 620 - havia acordado a visita com o RH local Sr. Allen Bailie desde o dia 08 de setembro. Este comportamento foi avaliado como antidemocrático e reacionário uma vez que não condiz com os Valores e Princípios que a BASF menciona no mundo.

Ao mesmo tempo chegou a informação que a BASF agendou uma reunião para sábado 15.09.2007 para retomar as negociações. Diante destes dois fatos foi elaborado um novo boletim que foi entregue na portaria da fábrica às 16hs com participação de todos/as.

Não bastasse o absurdo de impedir a visita de 02 trabalhadores Sul-americanos, a BASF, durante a panfletagem, desrespeitou por duas vezes a legislação nacional: 1) Proibiu que o Sindicato e os representantes Sul-americanos entregassem o material no mesmo local. Os representantes da área da segurança exigiram que o material fosse entregue a uns 200 metros de distância do local de costume. 2) A câmera de vigilância mudou sua rotina e filmou todo o trabalho de panfletagem. O Steelworkers elaborou duas denúncias contra a BASF nos órgãos competentes para registrar as dificuldades encontradas e desrespeito da BASF no processo de negociação. Isto ajudará no eventual dissídio.

Ao entregar os boletins o representante de Recursos Humanos da BASF na América do Norte, Sr. T. Jeff Stone, responsável pelas negociações, parou o seu carro por alguns minutos e foi questionado sobre o cancelamento da visita e a resposta foi de que era 11 de setembro e alguns procedimentos de segurança foram tomados e que, além disto, a planta tem muitos produtos químicos, mas que teriam outras oportunidades de conhecer outras localidades da BASF. A resposta não convenceu, mas foi registrada a expectativa e o desejo de uma boa negociação para um bom acordo no sábado (15.09.2007).

Noite - Jantar oferecido pelo Steelworkes local / Pernoite em New Orleans

Na confraternização esteve presente um casal que ativista contra a guerra. Foi relatado que uma entidade independente da Inglaterra fez um estudo sobre o custo aproximado da guerra e concluiu que até o momento foram gastos 03 trilhões de dólares, dinheiro suficiente para reconstruir toda New Orleans e dar um Cadillac para cada família.

Existe a informação que já morreram 3700 soldados. Mais de 10 mil soldados abandonaram a guerra e estão sendo procurados pelo exército americano, segundo relato de um sargento que esteve nos primeiros dias de invasão no Iraque. Ele constatou que a única arma de destruição em massa era ele, ou seja, o exercito americano. Ele mencionou também que já foi preso por se recusar a tomar uma vacina de Antrax, que logo em seguida foi comprovado que faz mal à saúde, e agora há possibilidade de ser preso novamente no momento em que se entregar.

**Pernoite em Quincy no Holiday Inn Express - 101 SPOONER ROAD
QUINCY, FL 32351 1-850-8752500**

Quarta-Feira – 12/09

A viagem até Geórgia, apesar de longa, foi muito agradável. Foi interessante passar pelos Estados de Louisiana, Mississippi, Alabama e Flórida.

Jantar com assessores do Steelworkers na região e com os líderes do Sindicato de Quincy e de Attapulgus:

O Steelworkers - 174 - representa 02 empresas, sendo que uma é a BASF Quincy. A localidade tem 79 trabalhadores e apenas 01 mulher, sendo 75% negros. O índice de Sindicalização é de 90%. O Acordo Coletivo tem vigência até meados de 2008. A jornada é de 40 hs semanais com 03 turmas no sistema 6x1.

O Steelworkes 170-01 - representa 04 empresas, sendo uma delas a BASF Attapulgus. A localidade tem 136 trabalhadores e apenas 03 trabalhadoras mulheres, sendo 74% negros. O índice de Sindicalização é de 85%. O Acordo Coletivo tem vigência até novembro de 2007. A jornada é de 40 hs semanais com 04 turmas no sistema 7x2 com horas extras a 50%.

O menor salário é de 11 dólares/hora. A contribuição mensal dos associados é proporcional a 1,5 hs, em média 25 dólares.

Cinco membros de cada Sindicato participaram conjuntamente do Curso “Construindo o Poder” que é aplicado pelo Steelworkers Internacional. Este curso tem sido aplicado para as lideranças dos Sindicatos locais que participam das negociações. O curso é de dois dias e o seu conteúdo trata de como:

- ✓ Organizar o Comitê de Negociação para o Acordo (Projeção por departamento);
- ✓ Analisar as forças e as debilidades (Sindicato/Empresa);
- ✓ Identificar problemas e determinar as metas (Sindicato/Empresa);
- ✓ Criar o tema da campanha;
- ✓ Desenvolver mensagem para campanha;
- ✓ Determinar quem são os aliados (Identificar e abordar);
- ✓ Empregar estratégias e táticas únicas;
- ✓ Desenhar o calendário de campanha;
- ✓ Avaliar e ajustar estratégias e táticas.

Quinta-feira - 13/09

Visita às fábricas BASF Quincy e BASF Attapulgus

Participar do segundo dia de formação sindical “Construindo o poder”

Diferente do que ocorreu na BASF Geismar, as visitas na BASF Attapulgus e na BASF Quincy foram realizadas.

Constatado que a BASF cumpre a legislação no que se refere a divulgação obrigatória de todas as leis trabalhistas em todos os setores: Lei contra a discriminação, Lei sobre salários mínimos (Federal, Estadual e da fábrica), Contra Assédio sexual, etc.

As duas localidades trabalham com matérias primas extraídas da terra. A BASF Attapulgus trabalha no processo de transformação/purificação do Caulin em diversos outros

produtos, entre eles, catalisador para gasolina. O Caulin que é fornecido pela BASF McIntyre e BASF Gordon e é transportado por trens de cargas e caminhões.

Na BASF Quincy e na BASF Attapulcus, existe muito pó e os trabalhadores não usam nenhum tipo de máscara de proteção. A empresa ao ser questionada respondeu que os produtos são inofensivos e que não há casos de doenças ocupacionais. Já os sindicalistas disseram o contrário uma vez que qualquer inalação constante de pó causa doenças respiratórias e pulmonares.

Nas três localidades da BASF (Geismar, Quincy e Attapulcus) a portaria é terceirizada e só trabalha mulher.

Um fato muito estranho na BASF Quincy foi encontrar como supervisor geral de produção um ex-soldado com 24 anos nas forças especiais do exército dos EUA (que fala espanhol) que foi contratado pela BASF para exercer esta função sem ter experiência nenhuma em outras empresas.

Chegou a informação que a BASF Quincy tem intenção de implementar um novo sistema de gerenciamento, onde, segundo a própria BASF, o sindicato é desnecessário. Isto é extremamente preocupante. É uma política de alguém ou é uma política da BASF nos Estados Unidos? A resposta e ações sobre este tema são imprescindíveis.

Pernoite em Quincy no Holiday Inn Express

Sexta-feira - 14/09

Viagem a Milledgeville, Georgia de carro (4 horas)

Reunião com o Comitê de Negociação (03 Steelworkers - 233, 237 e 238)

Participação em uma rodada de negociação entre Steelworkers e BASF McIntyre e BASF Gordon

Depois de muita luta os 03 Sindicatos conquistaram a unificação da data-base. O Comitê de Negociação dos trabalhadores/as é composto por representantes de 03 Steelworkers - 233, 237 e 238. O comitê também participou do curso aplicado pelo USW Internacional.

Na pauta de negociação existem reivindicações dos trabalhadores/as e propostas da BASF para reduzir os direitos conquistados, entre eles, extinguir a obrigação da empresa em responder por escrito, até 5 dias, as queixas de descumprimento do Acordo apresentadas pelos Sindicatos.

A empresa apresentou a proposta de tempo indeterminado para responder as queixas. O Sindicato apresentou uma contra proposta de 5 para 10 dias e não houve consenso. Foi marcada uma nova rodada de negociação para o dia 17/09 (segunda-feira) às 8hs.

No processo de negociação existem as partes optaram por uma metodologia chamada de negociação por interesses. A cada proposta ou contra proposta a BASF solicitou vários recessos para análise. Em um período de 40 minutos a empresa solicitou 5 recessos. E o Comitê de Negociação 01.

Pernoite em Milledgeville no Holiday Inn Express 1839 N. COLUMBIA ST. MILLEDGEVILLE, GA 31061 / 1-478-4549000

Sábado - 15/09

Visitas às BASF Gordon e BASF McIntyre

Pernoite em Milledgeville no Holiday Inn Express

A BASF na região tem três minas de extração do Caulin e em cada um delas tem usinas que misturam o Caulin com produtos químicos e água. Com 40% de água ele é enviado, através de dutos, para as duas fábricas da BASF que extraem as impurezas através de vários processos de aquecimento.

As reservas do Caulin nas minas estão estimadas para 100 anos. O produto é encontrado a 30 metros da superfície. Quanto mais profundo melhor a qualidade. As reservas de Caulin no mundo são bastante abundantes e de ampla distribuição geográfica. Porém, apenas 04 países detêm cerca de 95% de um total de aproximadamente 14,2 milhões de toneladas: Estados Unidos (53,04%), Brasil (28,0%), Ucrânia (7,0%) e Índia (7,0%).

O Caulin é utilizado em diversos setores industriais em todo o mundo, destacando-se o de papel (cobertura e enchimento) que consome 45%, cerâmica (porcelana, cerâmica branca e materiais refratários) 31%, e o restante, 24% divididos entre tinta, borracha, plásticos e outros. O caulin tem, como principal competidor, no mercado de papel, o carbonato de cálcio.

O Steelworkers – 233 - representa 126 trabalhadores da BASF Gordon/ Georgia. Em 1984 eram 800 trabalhadores/as. Atualmente existem apenas 10 mulheres trabalhando. Todos os trabalhadores são sócios.

O Steelworkers – 237 - representa 400 trabalhadores da BASF McIntyre/ Georgia. Em 1997 eram 527 trabalhadores. Não existem mulheres trabalhando. E 98% dos trabalhadores/as são sócios.

A média de salário hora nas minas e nas fábricas é de U\$ 20,00 (quarenta reais). A jornada média semanal é de 40 horas semanais com 04 turmas de revezamento. As horas extras são a 100%. O trabalho é contínuo. Quando chove muito apenas uma mina tem que interromper a extração para retirar a água.

Há 03 anos antes da BASF adquirir a Engelhard houve terceirização da maioria dos trabalhadores nas minas e os que fazem limpeza e manutenção dos vagões dos trens de carga. Os terceiros recebem menos e não tem direito a previdência, seguro de vida, convênio médico e não tem sindicato.

O último acidente fatal ocorreu em 1981. Existe uma política de incentivo financeiro caso não ocorra acidentes. A cada 90 dias os trabalhadores/as recebem U\$ 50,00 (100 reais), mas segundo os sindicatos os trabalhadores/as acabam abafando pequenos acidentes e isto inviabiliza um processo de investigação preventiva no sentido de avaliar mudanças para procedimentos mais seguros evitando um acidente de grandes proporções.

Domingo - 16/09

Elaboração de relatório preliminar das atividades da semana.

Pernoite em Milledgeville no Holiday Inn Express

Segunda-feira - 17/09

Manhã - Participação em mais uma rodada de negociação entre Steelworkers e BASF McIntyre e BASF Gordon

O Comitê de Negociação avaliou que a estratégia da BASF tem sido prolongar as negociações. Diante disto o Comitê decidiu convocar o mediador, Sr. Barry, do Serviço de Mediação e Conciliação que contribuiu para o fim do impasse. Ele esteve presente nas primeiras rodadas de negociação. Prevaleceu a proposta alternativa apresentada na rodada anterior pelo sindicato. As partes deram seguimento nos demais pontos de pauta com a presença do mediador. Claramente os representantes da BASF perderam a discussão e a oportunidade de mostrar que tem competências para resolver o impasse sem a mediação.

Tarde - Viagem a Atlanta de carro (2,5 horas)

Noite - Embarque de volta

COMPROMISSOS:

Através do Steelworkers Internacional, todos os Sindicatos do USW continuarão realizando as teleconferências com o objetivo de construir a Rede de Trabalhadores/as na BASF nos Estados Unidos.

Para fortalecer a solidariedade haverá uma relação próxima entre as lideranças sindicais da América do Sul e do Norte, com intercâmbios, troca de informação, boletins e materiais de formação, sempre através do USW Internacional e a ICEM.

AValiação

As lideranças dos 05 Sindicatos avaliaram como muito interessante a experiência de organização da Rede na América do Sul, Europa, Ásia e a existência do Diálogo com a BASF. Registraram o descontentamento com a política de relações trabalhistas na BASF nos Estados Unidos. Realmente não condiz com seus Valores e Princípios. A BASF mantém uma postura intransigente no processo de negociação coletiva, ou seja, desrespeita a lei para dificultar o trabalho sindical, insiste somente na redução de direitos e precarização dos benefícios. Além disto, a própria gerência de Recursos Humanos diz que a BASF na América do Norte acredita na política de "management directed" (sem o sindicato) que é praticada para dificultar a criação de sindicatos e/ou enfraquecer e acabar com os sindicatos.

Portanto, se fazem necessárias a solidariedade e integração dos trabalhadores/as na BASF nos Estados Unidos no conceito de Rede Nacional (EUA) e/ou Regional, se integrando com outros países, por exemplo, o México que tem muitas fábricas da BASF.

Segundo todos/as os participantes, as atividades realizadas nos Sindicatos e nas fábricas superaram as expectativas. A programação foi muito bem diversificada entre reuniões nos sindicatos, entrega de materiais na porta de fábrica, visita às fábricas, reuniões com Recursos Humanos, participação em rodadas de negociação e integração com as lideranças sindicais. O excelente trabalho de organização e formação sindical do USW contribuiu significativamente para o sucesso da atividade.

AGRADECIMENTOS

Aos representantes da AFL-CIO no Brasil que deram todo apoio na preparação do intercâmbio.

À CNQ/CUT, ao Projeto CUTMULTI e a ICEM que tem priorizado a organização dos trabalhadores/as numa mesma multinacional.

É um agradecimento especial a todos/as representantes do United Steelworkers que se dedicaram e trabalharam neste intercâmbio de uma forma atenciosa, companheira e solidária, transmitindo cotidianamente a motivação que necessitamos para continuar a luta por melhores condições de trabalho e de vida... Um mundo melhor para todos/as.

Fábio Augusto Lins

Ponto de Contato da Coordenação da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul
Secretário Setorial Plástico e Borracha –
CNQ/CUT

Vilobaldo Machado Filho

Coordenador da Rede de Trabalhadores na
BASF América do Sul
Secretário de Políticas Sociais – CNQ/CUT

Veja algumas imagens do intercâmbio



